



ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS E SAÚDE MENTAL FEMININA: BENEFÍCIOS, RISCOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Gustavo Baron¹; Camila Martins Dias Rondelli²; Ana Beatriz Campiao de Sa Queiroga³; Lídia Saldanha Camargos Aires⁴; João de Sousa Pinheiro Barbosa⁵.

¹Graduando em medicina pelo Centro Universitário de Brasília - DF, gustavo.b@sempreceub.com;

²Graduando em medicina pelo Centro Universitário de Brasília - DF, camila.rondelli@sempreceub.com;

³Graduando em medicina pelo Centro Universitário de Brasília - DF, ana.beatrizq@sempreceub.com;

⁴Graduando em medicina pelo Centro Universitário de Brasília - DF, lidia.Saldanha@sempreceub.com;

⁵Médico, Brasília, DF, joao.barbosa@ceub.edu.br.

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais hormonais são amplamente utilizados para contracepção e manejo de condições ginecológicas, mas seu impacto na saúde mental das mulheres têm gerado crescente interesse científico e clínico. Estudos mostram que esses medicamentos podem influenciar o humor, a ansiedade e o risco de transtornos depressivos, com efeitos variando conforme o tipo de hormônio, dose e características individuais do paciente. Apesar dos benefícios contraceptivos e terapêuticos, a relação entre anticoncepcionais hormonais e saúde mental permanece complexo e controversa, exigindo uma análise integrada para orientar a prática clínica. **OBJETIVO:** Avaliar de forma abrangente o impacto dos anticoncepcionais hormonais na saúde mental das mulheres, identificando benefícios, riscos potenciais e fatores associados, com foco em evidências científicas recentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos completos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados inscritas na plataforma EBSCOhost. Foram usados os descritores: “Hormonal contraceptives”, “Mental Health” e “Women”, com operador booleano: “AND”. A busca resultou em 22 artigos, dos quais 14 estavam condizentes com o tema abordado. Foram utilizados, neste resumo, 5 artigos como referência, todos em inglês. **RESULTADOS:** Diversos estudos apontam associação entre o uso de contraceptivos hormonais (CHs) e alterações de humor. Essa relação é evidenciada pelo aumento significativo de sintomas negativos durante a pausa hormonal em usuárias de contraceptivos orais combinados (COCs), como aumento de 7,42% na

ansiedade e 23,61% em sintomas gerais de saúde mental em comparação à fase ativa (NOACHTAR et al., 2023). Alterações de humor estão entre as principais causas de descontinuação dos COCs, especialmente em usuárias com início na adolescência ou histórico de depressão (PLETZER et al., 2023). Por outro lado, não se observaram diferenças significativas nos escores totais da Escala de Beck entre usuárias e não usuárias, mas sintomas como tristeza ($p = 0,01$), pessimismo ($p = 0,02$), sensação de fracasso ($p = 0,003$) e redução da libido ($p = 0,0002$) foram mais frequentes nas usuárias (SULTAN et al., 2024). Em neuroimagem, foram descritas alterações morfoestruturais no hipocampo, córtex pré-frontal e amígdala, incluindo mudanças no volume e espessura cortical, e na substância branca (LACASSE et al., 2024). Ekenros et al. (2022) avaliaram 1.086 atletas de vários níveis; 63% usavam CHs e 40% relataram efeitos colaterais como fadiga, redução da concentração e distúrbios do sono. Apesar de o impacto físico ser leve, os sintomas relacionados ao ciclo hormonal foram considerados relevantes pela maioria (EKENROS et al., 2022).

DISCUSSÃO: Com base nas evidências disponíveis, é possível afirmar que o uso de contraceptivos hormonais pode ter efeitos relevantes sobre a saúde mental e cerebral de mulheres, ainda que não uniformemente negativos. Algumas mulheres se beneficiam da estabilidade hormonal proporcionada pelos CHs, enquanto outras experimentam efeitos adversos, especialmente durante as pausas hormonais ou nas fases iniciais do tratamento. Assim, recomenda-se uma abordagem individualizada na prescrição e acompanhamento do uso de contraceptivos hormonais, considerando fatores como idade de início, histórico psiquiátrico e sensibilidade a variações hormonais. **CONCLUSÃO:** Os efeitos relacionados à saúde mental em pacientes que utilizam de contraceptivos hormonais não são uniformes, uma abordagem individualizada no momento da prescrição e acompanhamento clínico são de sua importância. Fatores como idade de início e histórico psiquiátrico devem ser observados em momentos de decisões terapêuticas, com o objetivo de maximizar os benefícios sem trazer riscos aos pacientes. É relevante que futuras investigações com metodologias longitudinais sejam implementadas para elucidação mais clara dos mecanismos envolvidos promovendo prática baseada em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepcional hormonal; Contraceptivos; Saúde mental.



REFERÊNCIAS:

EKENROS, L. et al. Perceived impact of the menstrual cycle and hormonal contraceptives on physical exercise and performance in 1,086 athletes from 57 sports. *Frontiers in Physiology*, v. 13, 2022. DOI: 10.3389/fphys.2022.954760.

LACASSE, J. M. et al. Beyond birth control: the neuroscience of hormonal contraceptives. *Journal of Neuroscience*, v. 44, n. 40, p. e1235242024, 2024. DOI: 10.1523/JNEUROSCI.1235-24.2024.

NOACHTAR, I. A.; FROKJAER, V. G.; PLETZER, B. Mental health symptoms in oral contraceptive users during short-term hormone withdrawal. *JAMA Network Open*, v. 6, n. 9, p. e2335957, 2023. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2023.35957.

PLETZER, B. et al. Editorial: Effects of hormonal contraceptives on the brain. *Frontiers in Endocrinology*, v. 14, p. 1129203, 2023. DOI: 10.3389/fendo.2023.1129203.

SULTAN, S. et al. Association of hormonal contraceptives with depression among women in reproductive age groups: A cross-sectional analytic study. *Obstetrics and Gynecology International*, v. 2024, Art. ID 7309041, 2024. DOI: 10.1155/2024/7309041.